

Acusado admite sonegação fiscal

BRASÍLIA — O ex-deputado Féres Nader (PTB-RJ) admitiu ter cometido crime de sonegação fiscal. E não explicou a origem de um patrimônio de 11 apartamentos de luxo, nove salas comerciais, duas lojas, quatro casas e uma cadeia de comunicação que inclui emissoras de rádio e TV. Em 1990, quando era membro da Comissão Mista do Orçamento, sua movimentação bancária teve um acréscimo real de 1.245% em relação a 1989. Em 89, a média de rendimentos era de US\$ 24 mil; em 90, cresceu para uma média mensal de US\$

325 mil. Membros da CPI revelaram que Nader não declarou a Sociedade Barramansense de Radiodifusão.

— Aconteceu uma omissão involuntária. Trata-se de uma emissora tão deficitária que passou despercebida da contabilidade. No afogadilho, a gente esquece de prestar essa ou aquela informação para o contador — argumentou.

Nader contestou a suspeita de que tivesse enriquecido graças ao desvio de recursos de subvenção social. Ele achou normal os US\$ 7,6 milhões destinados às

suas entidades.

— Se vocês acham que a Sobeu recebeu muito dinheiro, então por que não investigam para saber quanto recebeu a Fundação Roberto Marinho? — disse.

Ouvido pelo SBT, o superintendente de comunicação da Fundação Roberto Marinho, Leonardo Laginestra, disse que a entidade não teve conhecimento oficial do depoimento do ex-deputado, mas garante que não há nenhum problema em suas contas, que são verificadas regularmente de acordo com a legislação em vigor.